



TRANSVERSALIDADE NA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA: DESENVOLVENDO A DOCÊNCIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Felipe da Costa Negrão (1); Erika da Silva Ramos (2) Agda Monteiro de Souza (3)

Universidade Nilton Lins – felipe.unl@hotmail.com; Universidade do Estado do Amazonas – UEA – profa.erika.ramos@gmail.com – Universidade do Estado do Amazonas – UEA – souza.agda@hotmail.com

Resumo: A transversalidade apresenta possibilidades para o aprendizado de saberes sistematizados e também de questões do cotidiano. Desta forma a pesquisa é oriunda da disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Física e Psicomotricidade, ministrada para 43 alunos do curso de Pedagogia de uma universidade privada em Manaus, onde foi possível inserir os acadêmicos em contexto de teoria e prática, tratando-se de um projeto experimental em virtude da possibilidade que os alunos puderam desenvolver práticas pedagógicas aliançadas a psicomotricidade em espaço não formal. O objetivo foi de incentivar a pesquisa nos acadêmicos, contudo também apresentou um viés social, ao levar para a comunidade temas transversais relacionados à psicomotricidade e qualidade de vida. A atividade ocorreu na Praia da Ponta Negra, zona Oeste, da cidade de Manaus-Amazonas com a presença de mais de 50 crianças e seus respectivos familiares, em atividades planejadas para este fim. Além dos conceitos de espaço não formal e temas transversais, o artigo apresenta gráficos ilustrando as respostas de questionários aplicados aos graduandos após a experiência, bem como o registro das equipes coletado a partir de rodas de conversa, com o intuito de documentar as concepções e perspectivas atribuídas por eles nas atividades executadas. Os resultados apontam para a importância de desenvolver aulas atrativas para além da sala formal e ainda a necessidade do trabalho com temas transversais, tendo em vista a contribuição que os mesmos trazem para a vida da criança.

Palavras-chave: Espaços não formais, temas transversais, educação física.

Introdução

A universidade é estruturada em ensino, pesquisa e extensão, dessa forma acredita-se que ao incentivar o ensino pela pesquisa, será possível construir uma geração de professores pesquisadores. Pedro Demo (1996) conceitua o educar pela pesquisa como uma nova forma de educar, levando em conta a participação ativa do aluno no processo de consolidação da aprendizagem, incentivando-o através da realização de projetos e trabalhos de pesquisa desenvolvidos em sala de aula.

Dessa forma o presente artigo apresenta os resultados de um projeto de ação da disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Física e Psicomotricidade do curso de Pedagogia, com a participação de 43 acadêmicos de uma instituição de ensino superior privada de Manaus. O projeto intitulado “Transversalidade na Educação Psicomotora: construindo caminhos para o aprendizado em espaços não formais”, teve o objetivo de incentivar a pesquisa nos acadêmicos, contudo também apresentou um viés social, ao levar para a comunidade temas transversais relacionados à psicomotricidade e qualidade de vida.

Portanto, os acadêmicos receberam temas prévios a fim de elaborarem uma atividade diferenciada em espaço aberto não formal com crianças de faixa etárias múltiplas. A atividade ocorreu na Praia



da Ponta Negra com a presença de mais de 50 crianças e seus respectivos familiares, numa tarde de muito aprendizado e diversão.

O artigo encontra-se subdividido em seções, onde será apresentada uma síntese dos temas elucidados na atividade, posteriormente uma breve discussão acerca dos espaços não formais, seguido da metodologia e dos resultados alcançados com este projeto de ação.

Temas Transversais em Educação Física

Os Temas Transversais na educação são entendidos como reflexos de problemas e percalços da sociedade atual, logo são excelentes ferramentas para o desenvolvimento do ensino a partir da realidade, contextualizando os saberes, facilitando então a assimilação por parte do aluno.

Além do desenvolvimento de temas do cotidiano infantil, o projeto possibilitou o uso da interdisciplinaridade, tendo em vista que os acadêmicos foram desafiados a elaborar planos de ação contendo a educação física como disciplina base, acrescida de outras duas matérias curriculares a fim de apresentar a criança o ensino interdisciplinar de forma prática, indo ao encontro do que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam ao dizer que “caberá ao professor mobilizar tais conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representem continentes isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania” (BRASIL, 1997, p. 30).

Logo, as equipes foram articuladas com temáticas emergentes e essenciais para o público alvo, tais como: perigos da obesidade infantil; diversidade sexual; alimentação saudável; ética; educação ambiental; cultura corporal; dança; tecnologia e sedentarismo; a importância do sono para aprendizagem; e resgate a brincadeiras antigas. Todos os temas foram estudados previamente pelos estudantes, para então articularem estratégias para o desenvolvimento da aula atrativa em espaço não formal.

A partir desses temas, as aulas na universidade foram desenvolvidas direcionadas ao planejamento em conjunto, em que os acadêmicos tinham a oportunidade de vivenciar metodologias e práticas para depois aplicar com as crianças, como uma experimentação. Vale ressaltar que o projeto possibilitou o desenvolvimento de aprendizagens significativas, visto que os alunos assimilaram o processo como um todo, incluindo as dificuldades e especificidades de um plano de ação baseado em situações semelhantes ao cotidiano escolar.

De acordo com os PCNs (1997, p.47):

A proposta da transversalidade traz a necessidade de a escola refletir e atuar conscientemente na educação de valores e atitudes em todas as áreas, garantindo que a perspectiva político-social se expresse no direcionamento do trabalho



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pedagógico; [...] a perspectiva transversal aponta uma transformação da prática pedagógica, pois rompe com o confinamento da atuação dos professores às atividades pedagogicamente formalizadas e amplia a responsabilidade com a formação dos alunos.

Dessa forma o ensino a partir da transversalidade rompe com a concepção tradicional e cartesiana de um ensino baseado em repetições e treinos mnemônicos, fazendo uso de recursos e metodologias significativas, tornando a aprendizagem contextualizada e o aluno centro desse processo de construção do saber.

Ensinando em espaços não formais

Os espaços não formais têm sido a ênfase das pesquisas em ensino de ciências, principalmente no Amazonas, visto que o Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências apresenta em uma das suas linhas de pesquisa a possibilidade de investigações nesse contexto. Contudo, acredita-se que o ensino de várias áreas do conhecimento possa ser desenvolvido nesses locais.

Marandino (2002, p. 39) afirma que “são muitos e diversos os espaços e tempos sociais onde é possível acessar conhecimentos e efetivamente aprender”. Nesse sentido, observa-se a necessidade de ultrapassar as limitações dos espaços formais de educação caracterizados tradicionalmente pela escola e a sala de aula, uma vez que esta instituição sozinha não é capaz de transmitir todo o conhecimento científico necessário para o aprendizado. Assim, outros espaços têm assumido a responsabilidade de educar a população como os museus, zoológicos, jardins botânicos, reservas ambientais, praias, entre outros, sugerindo um processo de educação não formal (ROCHA; FACHÍN-TERÁN, 2010).

Jacobucci (2008) apresenta duas categorias para definir os espaços não formais de Educação: locais que são Instituições e locais que não são instituições. Instituições seriam os locais regulamentados e com equipe técnica responsável pelas atividades (Museus, Centros de Ciências, Planetários, Parques Zoológicos) enquanto os ambientes naturais e urbanos sem estrutura institucional estariam classificados como Não-Institucionais (teatros, parques, praias, lagos, cavernas).

Logo, o uso de espaços não formais para o ensino da educação psicomotora é apresentando como uma possibilidade de tecer novos caminhos para a aprendizagem significativa, possibilitando ao aluno um contato direto com aspectos de seu cotidiano, relacionando-os com o conteúdo aprendido em sala de aula. Ressalta-se que a cidade de Manaus possui inúmeros espaços educativos não formais institucionalizados ou não institucionalizados, que podem ser aproveitados pela escola como um recurso a mais para o fortalecimento do processo de ensino aprendizagem.



Metodologia

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, onde Fonseca (2010, p. 69) afirma que “a característica da pesquisa descritiva é a técnica padronizada de coleta de dados, realizada através da aplicação de questionários e da observação sistemática”. Por essa razão a abordagem utilizada é de caráter quali quantitativo, visto que tal combinação fornece uma visão mais ampla do fenômeno estudado (BRYMAN, 2004).

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica a fim de levantar dados iniciais e referenciais teóricos (FONSECA, 2010) acerca do ensino a partir de espaços não formais, bem como dos temas transversais aplicados na educação física. Posteriormente, foi utilizada a pesquisa participante, que ocorre quando “pesquisador e pesquisado estão implicados no problema sob investigação” (FONSECA, 2010, p. 71) tendo em vista que o pesquisador esteve presente durante as atividades executadas por 43 alunos de uma universidade privada de Manaus.

A atividade foi realizada na Praia da Ponta Negra, em Manaus, em virtude da culminância de um projeto de ação atrelado a disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Psicomotora do curso de Pedagogia.

Após a execução do projeto, os acadêmicos responderam a um questionário com cinco questões fechadas e foram sujeitos a uma roda de conversa registrada em diário de campo, com o intuito de coletar dados acerca da ação realizada. Os resultados serão expostos em gráficos e descrições do discurso dos alunos em sala de aula.

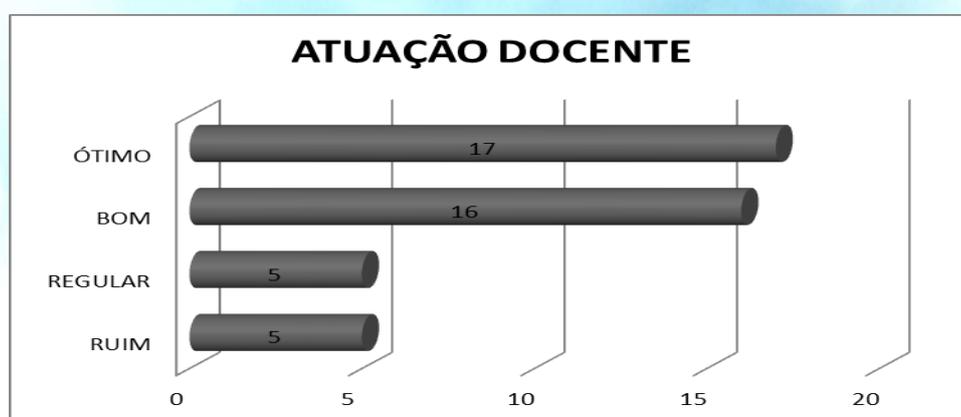
Resultados e Discussão

Os resultados dos questionários aplicados aos estudantes serão expostos em gráfico a fim de facilitar a leitura das respostas atribuídas às cinco perguntas fechadas.

O gráfico 01 ilustra o primeiro questionamento que indaga acerca da atuação docente do futuro professor em local não formal, onde os estudantes de Pedagogia tiveram a possibilidade de avaliar seu próprio comportamento como condutor da aprendizagem. Em síntese, os números apontam que apenas 10 acadêmicos tiveram dificuldades para conduzir o processo, vale ressaltar que durante as rodas de conversas, 04 alunos do sexo masculino reforçaram o desafio de desenvolverem a docência com crianças.



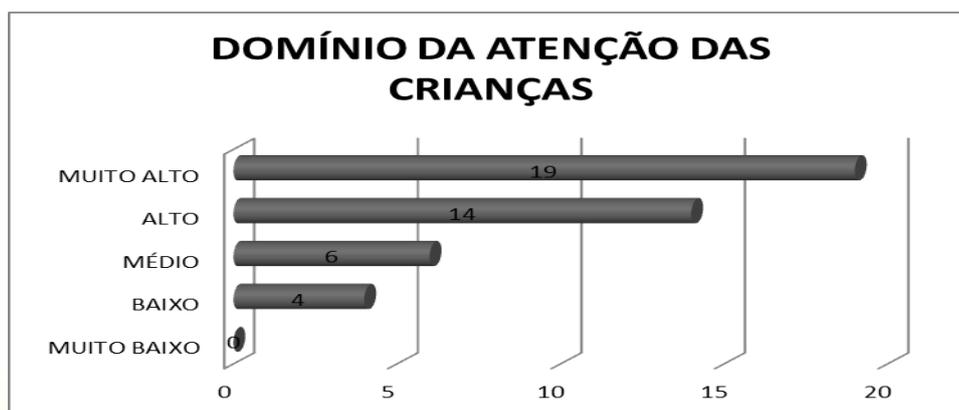
Gráfico 01 – Atuação docente



Fonte: Negrão; Ramos (2016).

Logo, os momentos práticos de um curso de ensino superior possibilitam a aproximação do acadêmico ao seu ambiente de trabalho futuro. O gráfico 02 indaga acerca do domínio da atenção das crianças durante as atividades, visto que as aulas atrativas aconteciam simultaneamente, fazendo com que o graduando utilizasse de estratégias a fim de executar as atividades com as crianças e ainda coletar dados para sua pesquisa, tendo em vista que cada equipe produziria um resumo expandido contendo os resultados de cada atividade.

Gráfico 02 – Domínio da atenção das crianças

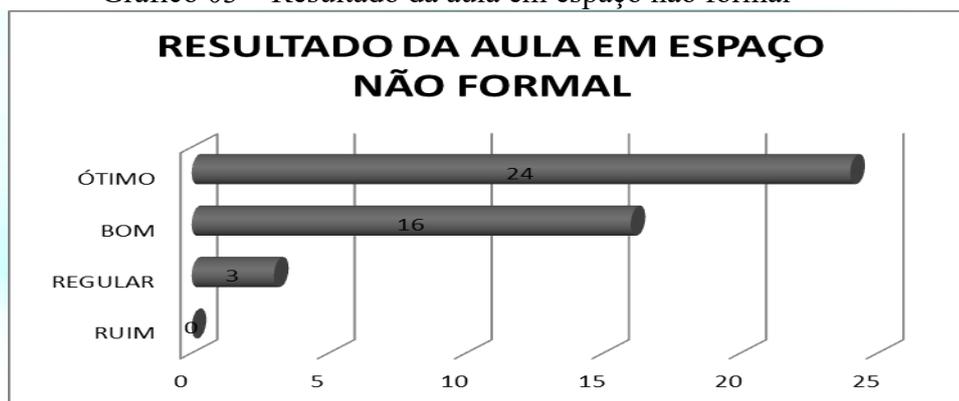


Fonte: Negrão; Ramos (2016).

Visando avaliar a atividade ocorrida em espaço não formal, o gráfico 03 apresenta o resultado da aula em ambiente diferenciado, onde a maioria das respostas apresentam dados positivos que incentivam o ensino a partir de locais não convencionais.



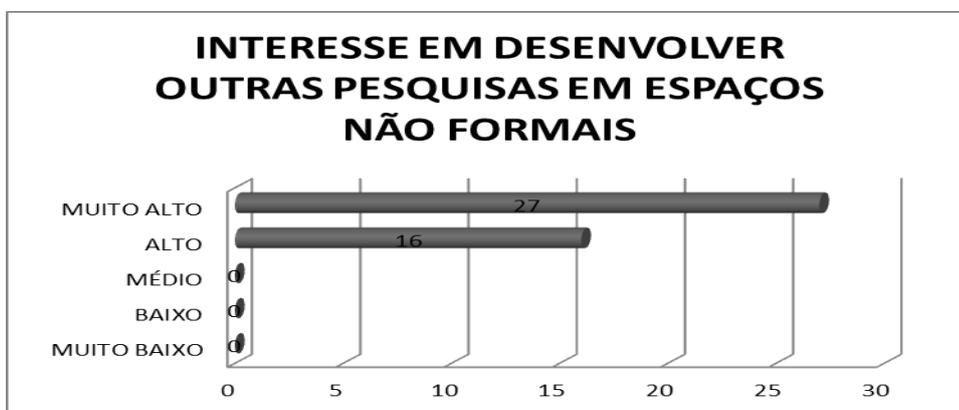
Gráfico 03 – Resultado da aula em espaço não formal



Fonte: Negrão; Ramos (2016).

O gráfico 04 ilustra o interesse dos acadêmicos em desenvolver novas pesquisas em espaços não formais. Com base nesse resultado o projeto foi incluso no calendário de atividade do curso, onde será desenvolvido semestralmente por meio das disciplinas de fundamentos e metodologias de ensino, articulando a teoria a prática em espaços não formais institucionalizados e não institucionalizados.

Gráfico 04 – Interesse em desenvolver outras pesquisas em espaços não formais



Fonte: Negrão; Ramos (2016).

O gráfico 05 apresenta o grau de potencialidade do ensino de temas transversais da educação física na Praia da Ponta Negra. Nota-se que a maioria dos acadêmicos aprovou o local, inclusive mediante aos relatos apontados em roda de conversa, muitos estudantes afirmaram que a escolha do espaço contribuiu em suma com o projeto, tendo em vista que é um cartão postal da cidade de Manaus, atraindo a atenção e visita de inúmeras famílias aos fins de semana.

Gráfico 05 – Potencialidades da Ponta Negra para o desenvolvimento da aprendizagem



Fonte: Negrão; Ramos (2016).

A roda de conversa foi organizada na universidade, tendo como objetivo socializar as atividades apresentadas pelas equipes, onde por 15 minutos foi possível ouvir os relatos dos desafios e situações inusitadas ocorridas durante a ação de cada grupo.

Para a equipe 01 que teve como temática os cuidados com a alimentação, os acadêmicos enfatizaram a participação dos pais e de outros adultos durante as atividades, enfatizando que na escola formal essa participação ocorre de maneira deficiente, e no espaço não formal foi possível tal aproximação. A equipe também apontou o gosto das crianças por alimentos não saudáveis, e ainda a dificuldade que muitos tinham para identificar frutas regionais através da degustação de sucos.

Figura 01 – Estímulo dos sentidos (olfato e paladar)



Fonte: Negrão (2016)

Figura 02 – Resgate a brincadeiras antigas



Fonte: Negrão (2016)

A equipe 02 com o tema resgate as brincadeiras, compartilhou as dificuldades que as crianças apresentavam com as atividades que exigiam movimentos, tais como o pular corda. Mais uma vez



foi pontuada a presença de adultos que juntamente com as crianças se divertiam e aprendiam os temas propostos.

A dança como valorização do corpo foi o tema da equipe 03, onde através de relatos das crianças, afirmaram às acadêmicas que as danças e músicas trabalhadas não faziam parte do seu cotidiano, inclusive na escola.

Figura 03 – Atividade psicomotora



Fonte: Negrão (2016)

Figura 04 – Interação e exercício em equipe



Fonte: Negrão (2016)

A equipe 04 desenvolveu o trabalho a partir da diversidade sexual, onde afirmaram ter tido dificuldades em executar a temática, em virtude da preocupação em relatar o assunto com cuidado para não criar atritos com os pais, entretanto tiveram resultados satisfatórios, onde meninos e meninas brincaram juntos e executaram tarefas em comuns, tais como: culinária em pares, brinquedos femininos foram manipulados por meninos e vice versa, sempre conduzidos pelos graduandos por meio de palavras de sensibilização e educação para a diversidade.

Figura 05 – A importância do sono para aprendizagem



Fonte: Negrão (2016)



A importância do sono para a aprendizagem foi o tema da equipe 05, onde a partir da roda de conversa externaram a dificuldade inicial de planejar uma atividade atrativa em espaço não formal, onde a maioria das atividades seriam práticas com brincadeiras, contudo tiveram a participação de muitos pais que visitaram a tenda organizada pela equipe e obtiveram as informações necessárias sobre o sono saudável.

A equipe 06 organizou uma série de figuras para apresentar o tema obesidade infantil, onde primeiramente conversavam com as crianças, e depois as conduziam a um mini percurso, a fim de elucidar a importância das atividades físicas.

Figura 06 – Tecnologia e Sedentarismo



Fonte: Negrão (2016)

Figura 07 – Atividade psicomotora



Fonte: Negrão (2016)

Os jogos eletrônicos foram alvo da atenção de muitas crianças na equipe 07 que apresentou o tema tecnologia x sedentarismo, onde versava acerca dos perigos que a ausência de atividades físicas ocasiona ao corpo humano. Já a equipe 08 apresentou a prática de reutilização presente na educação ambiental, despertando a curiosidade das crianças para a elaboração de objetos a partir de garrafas pets, além de registrarem a dificuldade que muitas crianças tiveram com o manuseio de jogos antigos, tais como o jogo da velha, boliche e pega varetas, todos elaborados a partir da reutilização de materiais.

O centro da atenção do espaço utilizado na Ponta Negra foi o “mini funcional”, montado pela equipe 09 com a temática da cultura corporal, onde teve um circuito atrativo, contendo atividades, como: corrida do saco, saltos entre pneus, equilíbrio com corda, acerte o alvo, etc. Vale ressaltar que o grupo conduziu crianças, jovens e adultos na execução das atividades, cronometrando o tempo de execução, e ainda após as atividades registraram um momento de conversa com as crianças, coletando informações a respeito da atividade, onde muitos atestavam que as aulas de



educação física se reduziam ao futebol e a queimada. Essa temática também ganhou vida em uma tribo indígena, onde os acadêmicos levaram a proposta para uma atividade exigida pela disciplina de sociologia da educação, enfatizando a possibilidade do ensino interdisciplinar.

A equipe 10 com a temática ética por meio de atividades físicas abordou de forma lúdica os diversos comportamentos do ser humano, onde a partir das atividades com desenho contaram com a participação dos pais nesse processo de sensibilização e construção do aspecto cidadão das crianças que visitam o espaço.

Em suma, acredita-se que o objetivo da atividade foi realizado, visto que os acadêmicos conseguiram notoriedade no espaço, percebendo as possibilidades de se trabalhar para além do ambiente formal de uma sala de aula, e ainda do ensino pela pesquisa e do planejamento, mesmo com alguns percalços, tiveram estratégias para realizarem as atividades.

Conclusão

Os temas transversais se propõem a fomentar o debate sobre assuntos que são do cotidiano do alunado em geral. A ideia é problematizar, levantar hipóteses e construir resultados a partir de uma discussão bem fundamentada e significativa.

A proposta da atividade em espaço não formal se caracteriza como uma nova opção para o ensino atrativo, dotado de possibilidades para construção da aprendizagem do educando. Logo, a pesquisa apresenta relevância visto que abre caminhos para novos estudos para o uso de espaços não formais para outras disciplinas, não tão somente para o ensino de ciências.

As práticas educativas propostas pelos sujeitos desta pesquisa apresentam resultado satisfatório no que tange a aprendizagem significativa, visto que conseguiram executar os planos traçados em sala de aula, bem como desenvolveram competências e habilidades inerentes a profissão.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRYMAN, A. **Quantity and quality in social research**. New York: Taylor & Francis elibrary, 2004.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, ed. Autores Associados, 1996.

FONSECA, L.A.M. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Manaus: Editora Valer, 2010.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em extensão**, v. 7, n. 1, 2008.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MARANDINO, M. **Tendências teóricas e metodológicas no Ensino de Ciências**. São Paulo, USP, 2002.

ROCHA, S. da; FACHÍN-TERÁN, A. F. **O uso de espaços não formais como estratégia para o ensino de ciências**. Manaus: UEA/Escola Normal Superior/PPGEECA, 2010.